

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
SANTA CATARINA

ÁGATHA COUTO VALVERDE
ALANA DUPONT SILVA
CAROLINE CLEIDE CARDOSO

AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ORIENTAÇÃO SOBRE HIGIENIZAÇÃO DAS
MÃOS PARA OS VISITANTES DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Joinville
2016

ÁGATHA COUTO VALVERDE
ALANA DUPONT SILVA
CAROLINE CLEIDE CARDOSO

AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ORIENTAÇÃO SOBRE HIGIENIZAÇÃO DAS
MÃOS PARA OS VISITANTES DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Projeto Integrador submetido ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina como parte dos requisitos para obtenção do certificado de técnico em enfermagem.

Orientadora: Jaqueline Vicentin Patel Gabardo.

Joinville
2016

RESUMO

Apesar da importância das mãos na cadeia de transmissão das infecções hospitalares e os efeitos da sua higienização para diminuição das taxas, muitos visitantes não realizam a higienização das mãos e/ou não fazem da maneira correta. Com o objetivo de conscientizar os visitantes de pacientes que estão hospitalizados em uma unidade de terapia intensiva sobre a importância da lavagem das mãos, este estudo de intervenção em saúde foi realizado através de dez orientações realizadas no período de seis a dez de setembro de 2016 em um hospital do estado de Santa Catarina. Nos encontros foram fornecidas orientações sobre a higienização correta das mãos, através de demonstração, explicação e distribuição de um folder explicativo ilustrado. Observou-se que os visitantes possuíam pouco conhecimento sobre a realização correta da lavagem das mãos, e que após a intervenção reconheceram a importância da mesma. Notou-se também uma inquietação por parte dos visitantes, já que estavam ansiosos por informações dos pacientes. O ambiente da recepção da UTI favoreceu a realização da higienização das mãos, pois conta com nova estrutura física, estão disponíveis dois lavatórios para higienização com mãos com água e sabão e 3 suportes com solução alcoólica para uso dos visitantes.

Palavras chaves: Lavagem das mãos. Higienização das mãos. Controle de infecção.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária, do Ministério da Saúde.

APIC - Association for Professionals in Infection Control and Epidemiology

CDC - Centros de Controle e Prevenção de Doenças

CTI - Centros de Terapia Intensiva

GGTES - Gerência-Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde

HICPAC - Healthcare Infection Control Practices Advisory Committee

IH - Infecção Hospitalar

MS - Ministério da Saúde

OMS - Organização Mundial da Saúde

PCIH - Programa de Controle de Infecção Hospitalar

SCIH - Serviços de Controle de Infecção Hospitalar

UIPEA-Unidade de Investigação e Prevenção das Infecções e dos
Eventos Adversos

UTI-Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
1.1 Justificativa	6
1.2 Objetivos	6
1.2.1 Geral.....	6
1.2.2 Específicos	7
2 REVISÃO DE LITERATURA	8
REVISÃO DE LITERATURA	8
2.1 Contextualização Histórica sobre a Higienização das Mãos e Saúde	8
2.2 Higienizações das Mãos em ambientes de saúde Segundo o Ministério da Saúde	10
2.3 Importâncias da Higienização das Mãos dos Profissionais	11
2.4 Importância da Higienização das Mãos dos Visitantes	11
2.5 Importâncias Quanto a Higienização das Mãos dos Visitantes da UTI	12
2.6 Contaminações cruzada entre os pacientes da UTI	13
3 METODOLOGIA	14
3.1 Tipos de Estudo.....	14
3.2 População e Amostra	14
3.3 Diários de Campo	14
4 RESULTADOS.....	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS.....	19
APÊNDICE.....	20
Apêndice A – Folder de conscientização.....	20
Apêndice B – Autorização.....	21

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Portaria Ministerial de nº2.616 de 12 de maio de 1998 é compreendida como infecção hospitalar (IH) aquela adquirida após admissão e que se manifesta durante a internação ou após a alta, relacionando-se ao processo de hospitalização e aos procedimentos diagnósticos e terapêuticos empregados; comumente apresentando sinais e sintomas clínicos em torno de 72 horas após a internação (BRASIL, 2009).

Atualmente as infecções hospitalares (IH's) configuram-se como um sério problema de saúde pública, resultando no aumento da morbidade e mortalidade, hospitalização prolongada, incapacidade em longo prazo, além da elevação nos custos financeiros aos estabelecimentos de saúde (MONTEIRO; PEDROSA, 2015).

O controle do índice de infecção hospitalar é um grande desafio das instituições de saúde estando potencializado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Considerado setor fechado com pacientes clínicos e cirúrgicos acometidos por abundante diversidade de patologias, habitualmente os paciente já estão infectados no momento da admissão na unidade. Provenientes de todos os setores da instituição os pacientes que necessitam de cuidados de terapia intensiva devido a gravidade do estado de saúde apresentam patologias ou “condições clínicas predisponentes a infecções” (PEREIRA et al, 2006). E durante a permanência na UTI por vezes são “submetidos a procedimentos invasivos ou imunossupressores com finalidade diagnóstica e terapêutica” (PEREIRA et al; 2006).

Uma das ações mais importante e eficaz em pró a diminuição dos riscos de infecção em todos os ambientes hospitalares, com ênfase na UTI, é a realização da lavagem das mãos. Simples ato, porém de grande importância, a higienização correta das mãos deve ser praticada por todos os membros da equipe multiprofissional e pelos visitantes.

Corriqueiramente os visitantes apreensivos com o estado de saúde dos familiares não compreendem as orientações ou mesmo não recebem a informações adequadas sobre a importância de correta higienização das mãos antes e depois das visitas, e a relação desse ato com a transmissão de infecções.

Compreendendo os agravos decorrentes da infecção hospitalar e como à correta higienização das mãos pode auxiliar no combate dos mesmos, será realizada uma educação em saúde voltada aos visitantes de uma UTI.

1.1 Justificativa

As infecções hospitalares (IH's) ganharam ainda mais importância com o aumento da multi resistência de muitos microrganismos a antibióticos. A elevação da morbimortalidade e o impacto econômico nos serviços de saúde; já estão sendo considerados problemas de saúde pública, nacional e mesmo internacionais (MARTINS et al, 2015).

Pacientes em tratamento em UTI's possuem maior predisposição em adquirir infecções devido o estado de vulnerabilidade fisiológica e imunológica (LEISER et al, 2007).

Uma prática tanto quanto despretensiosa e de relativo baixo custo, comparado com os gastos decorrentes do tratamento das IH's, a higienização das mãos ainda é citada em diversos estudos como crucial na remoção de microrganismos, sendo irrefutável como profilaxia para o controle da infecção hospitalar (CARVALHO et al, 2007).

A importância e os benefícios da higienização das mãos são de conhecimentos imprescindíveis da equipe multiprofissional devido sua formação científica, porém os visitantes na maior parte das vezes não possuem clareza dessas informações nesse momento em que vivenciam um período de grande angústia e impotência quanto o processo de "cura" desse ente querido.

Nesse contexto o projeto visou realizar uma ação de educação em saúde com os visitantes de uma unidade de terapia intensiva sobre a importância da correta higienização das mãos e como essa ação pode beneficiar o paciente.

1.2 Objetivos

1.2.1 Geral

- Conscientizar os visitantes de pacientes que estão hospitalizados em uma unidade de terapia intensiva sobre a importância da lavagem das mãos.

1.2.2 Específicos

- Orientar sobre a existência da técnica de higienização das mãos e como é realizada essa prática.
- Ressaltar a influência da higienização das mãos para diminuição da transmissão de microrganismos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Contextualização Histórica sobre a Higienização das Mãos e Saúde

A higienização das mãos com água e sabão é considerada uma medida de higiene pessoal ensinada ao longo das gerações (SENNA, 2010). Registros demonstram que desde a criação das primeiras instituições hospitalares, 325 D.C., surge a história das infecções hospitalares. Respeitando a determinação do concílio de Nicéia os então chamados de nosocômios eram construídos nas proximidades das catedrais, porém sem separação de gravidades ou qualquer medida de prevenção das infecções (BRASIL, 2009).

Semmelweiss, por volta de 1847, não possuía conhecimento sobre teoria microbiana, forma de transmissão das doenças, utilizou do método dedutivo com base na hipótese de que a “taxa de morbidade e mortalidade entre mulheres atendidas pelos estudantes de medicina era maior do que entre aquelas atendidas pelas parteiras”. Comparados os atendimentos de forma empírica identificou-se que a diferença entre os atendimentos está relacionado a conduta dos estudantes de medicina que saíam direto da sala de autópsia para a sala de parto sem nenhum cuidado após manipular os corpos das pacientes vítimas de febre puerperal (OLIVEIRA; PAULA, 2012).

Com base nessa avaliação o médico húngaro que a causa da febre puerperal era a "partícula cadavérica" transmitida indiretamente pelas mãos dos estudantes de medicina.

As primeiras práticas de controle das infecções surgiram a partir do séc. XVIII com a transformação do hospital, inicialmente estabelecido como um local reservado aos pacientes marcados para morrer, passando a um ambiente finalmente preparado para a cura e medicalização. Ressaltamos então a marcante presença da enfermeira Florence Nightingale que em meados do século XIX mostrou grande preocupação com a interferência da contaminação do ambiente hospitalar na disseminação das infecções. Florence instituiu o cuidado individualizado, a limpeza, a diminuição de leitos por enfermagem e a redução na circulação de pessoas estranhas, como medidas de redução da propagação das infecções no ambiente hospitalar. Estas práticas foram desenvolvidas com uma abordagem epidemiológica

para a prevenção e controle de doenças infecciosas e infecções hospitalares, em um período ainda pré-descoberta da bacteriologia (SENN, 2010).

Neste mesmo período o médico Ignaz Semmelweiss demonstrou a necessidade da realização da higienização das mãos como medida preventiva das infecções, anteriormente a preconização, sugerida por Joseph Lister (1827-1912), da realização da assepsia e anti-sepsia em procedimentos cirúrgicos.

Semmelweiss forneceu o que seria a primeira evidência indicativa de que a higienização correta mãos utilizando anti-séptico acarretava na redução da transmissão de doenças na assistência à saúde. (SENN, 2010).

Assim, ao caminhar pela história, vários outros episódios chamam atenção, como a descoberta da teoria microbiana e com ela as formas de transmissão das doenças; a descoberta dos antimicrobianos; enfim, um importante avanço no conhecimento científico que impulsionou a adoção de novas tecnologias e intervenções como a assepsia, a anti-sepsia, desinfecção, a esterilização, a antibioticoterapia (OLIVEIRA, PAULA, 2012).

As práticas de controle de infecção ambiente hospitalar são respaldadas pela bacteriologia que possibilita então que hoje seja realizado intervenções invasivas sobre o corpo, cada dia mais especializadas. Entretanto, a ocorrência das infecções hospitalares continuou mesmo com toda a instrumentalização das práticas de controle de infecção, em meados do século XX começaram a surgir infecções causadas por microrganismos resistentes a muitos tipos de antimicrobianos (SENN, 2010).

No período entre 1988 e 1995, foram publicados pela Associação de Profissionais em Controle de Infecções e Epidemiologia (Association for Professionals in Infection Control and Epidemiology - APIC) guias para lavagem e anti-sepsia das mãos. As recomendações para higienização das mãos eram similares àquelas listadas nas orientações dos Centros de Controle e Prevenção de Doenças CDC. Em 1995 e 1996, o Comitê Consultivo em Práticas de Controle de Infecções (Healthcare Infection Control Practices Advisory Committee - HICPAC) do CDC recomendava que se utiliza-se um sabonete associado a anti-séptico ou um agente não-hidratado para realizar a higienização das mãos daqueles que entrassem em contato com pacientes infectados com patógenos multirresistentes (BRASIL, 2009).

Em 1992 foi criada a Portaria de nº 930 substituindo à Portaria nº 196, que determinava aos hospitais a manutenção do Programa de Controle de Infecção Hospitalar (PCIH) e a criação dos Serviços de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH), estabelecendo métodos de vigilância epidemiológica por meio de busca ativa. Também é importante destacar que depois dessa legislação os hospitais foram obrigados a incluir equipes exclusivas para compor assim, o Serviço de Controle de Infecção Hospitalar para executar as atividades voltadas à efetivação dos Programas de Controle de Infecção Hospitalar (BRASIL, 2009).

2.2 Higienizações das Mãos em ambientes de saúde Segundo o Ministério da Saúde

A Portaria do Ministério da Saúde M.S. nº.2616, de 12 de maio de 1998 estabelecem as ações mínimas que devem ser desenvolvidas para fazer a redução da incidência e da gravidade das infecções relacionadas aos serviços de saúde e destaca também a necessidade da lavagem das mãos em serviços de saúde. A Resolução da Diretoria Colegiada RDC nº. 50, de 21 de fevereiro de 2002, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, do Ministério da Saúde (Anvisa/MS), dispõe sobre Normas e Projetos Físicos de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde, definindo, a necessidade de lavatório ou pias para a lavagem das mãos. Essas normas reforçam como papel da higienização das mãos é uma ação importante na prevenção e controle das infecções relacionadas à assistência à saúde (BRASIL, 2009).

O Ministério da Saúde brasileiro publicou, em 1989, o manual “Lavar as mãos: informações para os profissionais de saúde”, a fim de orientar os profissionais referentes as normas de higienização das mãos para evitar qualquer tipo de contaminação (BRASIL, 2009).

A importância da higienização das mãos foi reforçada pelo Ministério da Saúde, quando incluiu recomendações para lavagem das mãos no Anexo IV da Portaria MS nº 2.616/98, instituindo o programa de controle de infecções nos locais de assistências à saúde no país (BRASIL, 2009).

Atualmente, as ações para o controle de infecções em serviços de saúde são coordenadas, no âmbito federal, pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária, por meio da Unidade de Investigação e Prevenção das Infecções e dos Eventos

Adversos (Uipea) da Gerência-Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde (GGTES), que incentiva medidas voltadas à prevenção de riscos e à promoção da segurança do paciente. Em consonância com as diretrizes da OMS, a Anvisa vem desenvolvendo ações relacionadas à higienização das mãos, com o objetivo de aumentar a adesão a essa prática pelos profissionais de saúde. Nesse contexto, foi publicado, em 2007, o guia técnico “Higienização das mãos em serviços de saúde”, com informações atualizadas sobre o tema para profissionais, familiares dos pacientes e visitantes dos serviços de saúde (BRASIL, 2009).

2.3 Importâncias da Higienização das Mãos dos Profissionais

Embora a técnica de higienização das mãos seja universal, é sem dúvida, a rotina mais simples, eficaz e de maior importância na prevenção e controle da disseminação de infecções, e deve ser praticada por toda equipe, sempre ao início e término de uma tarefa. Porém, a falta de adesão dos profissionais de saúde tem constituído um dos maiores desafios.

A falta desse cuidado com as mãos pelos profissionais de saúde é uma realidade em grande parte dos lugares. A utilização simples de água e sabão consegue reduzir as bactérias nas mãos e, a lavagem das mãos é a rotina mais simples, eficaz e a mais importante para a prevenção e controle das infecções, devendo ser praticada pelos profissionais diariamente no seu plantão.

As mãos é a principal via de transmissão de microrganismos, pois a pele consegue ser um reservatório de diversas bactérias, que chegam a se transferir de uma superfície para outra, por meio de contato direto, pele com pele, ou indireto, contato com objetos e superfícies contaminados. Na camada superficial da pele é possível encontrar bactérias, além de fungos e vírus que podem ser removidos pela higienização das mãos com água e sabão, ou com a utilização de uma formulação anti-séptica como álcool 70% em gel.

2.4 Importância da Higienização das Mãos dos Visitantes

Recentemente pacientes familiares e visitantes estão sendo envolvidos em programas de educação e motivação aos profissionais de saúde, sendo encorajados a lembrar desses profissionais de higienizar as mãos antes de desempenharem

suas atividades (BRASIL, 2009). Estudos já demonstram a efetiva participação desses pacientes bem como da sua rede de apoio na busca do aumento da adesão dos profissionais da saúde.

A parceria entre pacientes/familiares/acompanhantes/visitantes e o SCIH pode contribuir para a prevenção da transmissão de infecções relacionadas à assistência à saúde (BRASIL, 2009).

2.5 Importâncias Quanto a Higienização das Mãos dos Visitantes da UTI

Durante a permanência do cliente no ambiente hospitalar, não sendo apenas função da equipe profissional, a qual esta diretamente ligada ao cuidado, em incluir medidas que façam a prevenção e controlar a disseminação da infecção utilizando medidas assépticas. Uma das medidas simples e econômica é a realização da lavagem das mãos, baseando-se em estudos científicos é comprovado a sua importância no controle das infecções, por parte dos profissionais da saúde, que são os maiores responsáveis pela disseminação de micro-organismos nos setores hospitalares. (GOMES; BORBA, 2011).

Em clientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), acrescenta-se o risco de adquirir infecção em cinco a dez vezes em relação aos demais, dada a sua vulnerabilidade e a exposição aos fatores de risco, que incluem os procedimentos invasivos, medicamentos imunossupressores e antimicrobianos e as interações com a equipe de saúde. Para certificar tais evidências, um estudo de revisão sobre infecções hospitalares em UTIs revela que o risco de infecção está diretamente ligado à gravidade da doença, às condições nutricionais, à natureza dos procedimentos diagnósticos e/ou terapêuticos e ao tempo que o cliente permanece internado (PRADO et al, 2012).

Verificando isso, para prevenir e controlar as infecções relacionadas à assistência à saúde, a higienização das mãos é mundialmente reconhecida como o procedimento mais simples e eficaz para evitar que o quadro do cliente sofra algum tipo de agravo (PRADO et al, 2012).

A higienização das mãos consiste na simples lavagem das mãos utilizando água e sabão ou por meio da fricção com álcool a 70%. A aplicação de água e sabão é aconselhada quando as mãos estiverem notoriamente sujas, nos casos em que houver contato com microrganismos formadores de esporos, após utilizar o

banheiro, sendo a aplicação de soluções alcoólicas recomendada para os casos em que elas não apresentem sujidade visível (GOMES; BORBA, 2011).

2.6 Contaminações cruzada entre os pacientes da UTI

As infecções hospitalares são as complicações que mais ocorrem em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Os índices dessas infecções nessas unidades mostram porcentagens de 25% a 30% confrontado com 5% a 10% dos pacientes de demais áreas de internação (GOMES, BORBA, 2011).

A contaminação cruzada caracteriza-se pela passagem por contato direto ou indireto de microrganismos de um indivíduo para outro, acarretando possivelmente em uma infecção perigosa. Para evitar esse tipo de situação é extremamente necessária à utilização de equipamentos de proteção. Mas também pelo correto uso de protocolos de proteção e desinfecção, principalmente a lavagem das mãos antes e depois de qualquer procedimento ou contato com o cliente ou objetos próximo do mesmo.

Os Centros de Terapia Intensiva (CTI's) são unidades dedicadas para clientes clinicamente graves, geralmente com internações prolongadas e utilizam algum tipo de procedimento invasivo. Por esse motivo, os clientes internados acabam estando numa situação mais vulnerável e conseqüentemente mais propensos a desenvolver infecções, especialmente por microrganismos resistentes (ALBUQUERQUE et al, 2013).

O cliente adquire microrganismos geralmente, por transmissão cruzada feita pelo profissionais da saúde que entram em contato direto ou indireto com outros clientes e pelo contato direto do cliente com material ou ambiente contaminado. Os microrganismos podem aderir e colonizar todo tipo de superfície biomaterial, colocando o paciente em risco de infecção local ou sistêmica (ALBUQUERQUE et al, 2013).

A higienização das mãos é o procedimento mais importante e menos dispendioso para evitar a transmissão de infecções relacionadas à assistência à saúde. A promoção e práticas de higienização das mãos devem ser incentivadas nos serviços de saúde (ALBUQUERQUE et al, 2013)

3 METODOLOGIA

3.1 Tipos de Estudo

Trata-se de um trabalho de orientação em saúde, executado em um hospital de grande porte do município de Joinville, SC, Brasil.

3.2 População e Amostra

A ação em Saúde foi realizada através de 10 encontros de orientação com visitantes dos pacientes internados em uma unidade de terapia intensiva de um hospital de grande porte. As orientações foram realizadas, após liberação da instituição (Apêndice B), na sala de esperada da UTI com a presença da professora orientadora deste PI, no período de seis de setembro a dez de setembro de 2016, cada encontro teve duração aproximada de 1 hora. As orientações abordaram a importância da higienização das mãos e a técnica de higienização, e distribuídos folders informativos (Apêndice A) para melhor conscientização, bem como, com ilustrações para fixar a técnica de higienização das mãos.

3.3 Diários de Campo

Foram realizados 109 orientações em 5 dias com duração de duas horas cada. Os encontros aconteceram todos no mesmo local, na sala de visita da UTI. Durante os 5 encontros não houveram quaisquer intercorrências, a maioria dos visitantes ouviram atentamente as orientações prestadas por nós com a supervisão da professora orientadora deste PI, um ponto que chamou atenção durante todas as orientações foi que em alguns visitantes se notava uma certa angústia para ver o familiar ou amigo ali internado.

Durante todas as orientações não foram realizados questionamento sobre o tema apresentado. Um ponto bem importante observado, é que após cada orientação antes de entrarem na UTI para a visita os orientados realizavam a higienização das mãos, com água e sabão ou solução alcoólica, um impacto positivo

para a saúde do paciente e dos visitantes, demonstrando que nosso PI contribui para conscientizá-los sobre a importância da higienização corretas das mãos.

4 RESULTADOS

Para a realização da abordagem foi escolhido o ambiente da sala de espera da UTI local no qual os visitantes normalmente aguardam orientações da equipe e em seguida são liberados para visita. Durante a aplicação da educação em saúde as alunas aguardavam os visitantes na sala de espera, inicialmente era realizada recepção e o acolhimento dos visitantes seguida da apresentação das alunas, identificação da instituição de ensino, exposição dos objetivos da orientação. Importante ressaltar que em todas as abordagens foi identificada a preocupação dos visitantes com o horário de visita e a possibilidade da diminuição desse período devido as orientações das alunas, e extrema ansiedade sobre informações quanto o estado de saúde dos pacientes. Porém conforme combinado com os profissionais da unidade, todos os horários de visita foram respeitados.

Sobre o tema inicialmente era exposto a importância da higienização das mãos tanto para o paciente quanto para os visitantes, o principal motivo para higienização das mãos seguida da explicação de o que é essa ação, quem deve realizar, como e quando devemos higienizar, quando optar pela higienização com água e sabão e quando realizar a fricção anti-séptica com solução alcoólica. Foram reforçadas informações gerais sobre a importância da higienização das mãos durante as rotinas diárias em domicílio (preparo de alimentos, antes das refeições entre outros momentos), com ênfase aos períodos anterior e posterior a visita a pacientes internados. Com a demonstração da técnica de higienização das mãos foi reforçada a informação de que essa é a medida individual mais simples e rápida para prevenir a transmissão das infecções relacionadas aos cuidados à saúde. Durante a demonstração da técnica foi possível identificar que muitos visitantes simulavam os movimentos evidenciando que estava prestando atenção na orientação e que percebiam a importância de tal ato para a saúde e bem estar do paciente e dos próprios. Ao finalizar a orientação era disponibilizado período para retirada de dúvidas.

Era notório que durante a orientação alguns visitantes permaneciam inquietos, ansiosos por informações sobre o estado de saúde do familiar ou amigo hospitalizados. Essa situação notoriamente interferiu na atenção de alguns

visitantes e acredita-se que tenha intimidado os que tinham questionamentos a respeito da orientação, possivelmente por receio de que demorasse ainda mais para ser liberada a visita, mesmo após aviso de que o período de visita não seria diminuído.

O ambiente da recepção da UTI favoreceu a realização da higienização das mãos, pois conta com nova estrutura física, estão disponíveis dois lavatórios para higienização com mãos com água e sabão e 3 suportes com solução alcoólica para uso dos visitantes.

Por muitas vezes no final das orientações antes de entrarem na UTI foi identificado que os visitantes realizavam a higienização das mãos, tanto com a solução alcoólica quanto com água e sabão, reconhecendo sua importância para saúde.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A UTI disponibiliza equipamentos e produtos para a realização da lavagem das mãos, porém não conta com nenhum tipo de orientação para os visitantes, nem por cartazes ou mesmo orientação por parte dos profissionais da saúde do local quanto a realização correta da lavagem das mãos.

O número de participantes que desconheciam a importância da Higienização das Mãos reforça a necessidade de investir em orientações visando assim o menor risco de contaminação cruzada.

O conhecimento sobre a lavagem das mãos foi considerado importante por todos os visitantes, mas, no entanto na prática ela não é utilizada ou quando é, não ocorre de forma adequada.

Espera-se, que este estudo ofereça subsídios para outros, podendo revelar caminhos que repercutam em mudanças que façam com que os profissionais da área da saúde prestem orientações para os visitantes ou que disponibilizem cartazes com gravuras exemplificando a maneira correta da higienização das mãos seja ela com solução alcoólica ou com água e sabão. Reforçando que essa é uma das práticas mais simples e eficientes no controle das infecções hospitalares.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A.M et al. **Infecção cruzada no centro de terapia intensiva à luz da literatura**. Disponível em: <http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/INFEC%E2%94%9C%2587%E2%94%9C%2583O-CRUZADA-NO-CENTRO-.pdf> Acesso em: 29 de fevereiro de 2016.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Segurança do Paciente em Serviços de Saúde Higienização das mãos**. 2009; 16-88. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/paciente_hig_maos.pdf Acesso em: 01 de Março de 2016.

BRASIL Ministério da Saúde. **Conscientização MS mobiliza população para higienização das mãos**. 2012. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/principal/agencia-saude/noticias-antiores-agencia-saude/2768-ms-mobiliza-populacao-br-para-higienizacao-das-maos>. Acesso em: 29 de fevereiro de 2016

CARVALHO, A.T. et al. **Higienização das mãos como estratégia para redução da incidência de infecções hospitalares em um hospital público**. Revista Paraense Medicina. 2007;21(4):80 Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/rpm/v21n4/v21n4a18.pdf> Acesso em: 30 de novembro de 2015.

GOMES, J.M; BORBA, T.L. **A Importância da Higienização das Mãos Por Profissionais de Saúde em UTI de um Hospital Público do Recife**. 2011;5: 8,11,22Disponível em: <http://www.faculdadesaomiguel.com.br/pdf/revista-conceito/n2/enfermagem/a-importancia-da-higienizacao.pdf> Acesso em: 01 de Março de 2016.

LACERDA, R. A. EGRY E. Y. **As infecções hospitalares e sua relação com o desenvolvimento da assistência hospitalar: reflexões para análise de suas práticas atuais de controle**. Revista Latino-Am. Enfermagem. 5(4):13-23,1997. Disponível em: <http://www2.unirio.br/unirio/ccbs/ppgenf/arquivos/dissertacoes-arquivo/dissertacoes-2010/katia-marie-simoies-e-senna> Acesso em: 01 de Março de 2016

LEISER, J.J. et al. **Infecções Hospitalares em um Centro de Terapia Intensiva de um hospital de ensino no norte do Paraná**. Ciência e Cuidado Saúde 2007;6:181-6. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/4149/2730>. Acesso em: 02 de dezembro de 2015.

MARTINS, J.D.A. et al. **Higienização das mãos: Olhar dos profissionais de enfermagem em uma unidade de terapia intensiva do adulto**. Revista uruguaya de enfermagem (RUE). Novembro 2015, 2 (10): 12 – 23. Disponível em:

<http://rue.fenf.edu.uy/rue/index.php/rue/article/view/164>. Acesso em: 3 de dezembro de 2015.

MONTEIRO, T.S; PEDROSA, R.M. **Infecção hospitalar: visão dos profissionais da equipe de enfermagem**. Abr/Jun. 2015. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/viewFile/5665/4296> Acesso em: 02 de dezembro de 2015.

OLIVEIRA, A.C; PAULA, A.O. **Infecções Relacionadas ao Cuidar em Saúde no Contexto da Segurança do Paciente: Passado, Presente e Futuro**. Revista Mineira de Enfermagem. 2012; 218-219. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/592> Acesso em 01 de Março de 2016.

PEREIRA, M.S. et al. CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 2, n. 1, dez. 2006. ISSN 1518-1944. Disponível em: <http://h200137217135.ufg.br/index.php/fen/article/view/679/747>. Acesso em: 3 de dezembro de 2015.

PRADO, M.F. et al. **Estratégia de Promoção à Higienização das Mãos em Unidade de Terapia Intensiva**. 2012;11(3):558. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/16366> Acesso em: 01 de Março de 2016.

SENNA, K.M.S. **Conhecimentos, Atitudes e Práticas dos Profissionais de Saúde Relacionados à Higiene de Mãos**. 2010;26-28. Disponível em: <http://www2.unirio.br/unirio/ccbs/ppgenf/arquivos/dissertacoes-arquivo/dissertacoes->

APÊNDICES

Apêndice A – Folder de conscientização

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS!

POR QUE FAZER?
“As mãos constituem a principal via de transmissão [...], pois a pele é um possível reservatório de diversos microrganismos, que podem se transferir de uma superfície para outra, por meio do contato direto (pele a pele), ou através do contato com objetos e superfícies contaminadas. (BRASIL, 2007)”

QUE É HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS?
 Conhecida como a medida individual mais simples e rápida para prevenir a transmissão das infecções relacionadas aos cuidados à saúde.

PARA QUE HIGIENIZAR AS MÃOS?
 Auxilia a remoção de sujeira, suor, oleosidade, pelos, células mortas entre outros. Prevenção e redução das infecções causadas pelo contato pele a pele.

QUEM DEVE HIGIENIZAR AS MÃOS?
 Todas as pessoas que mantêm contato direto ou indireto com os pacientes, que entram em contato pele a pele com o paciente e/ou materiais.

COMO FAZER? QUANDO FAZER?
 Para você visitante é importante que higienize as mãos antes de entrar em contato com o familiar, e sempre após entrar em contato.

Quando usar Água e Sabão?
 Quando as mãos estiverem visivelmente sujas ou contaminadas com sangue e outros fluidos corporais.

Quando usar Solução Alcoólica?
 Quando estas não estiverem visivelmente sujas.

AGORA VAMOS APRENDER COMO HIGIENIZAR AS MÃOS!

Material elaborado pelas autoras do curso de ensino de enfermagem em PIC adaptado do manual de “HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS EM SERVIÇOS DE SAÚDE” da ANVISA

PRESTE ATENÇÃO NOS PASSOS!

1



Abra a torneira e molhe as mãos com água, sem encostar-se na pia.

2



Colocar na palma de uma das mãos quantidade suficiente de sabonete.

É FÁCIL E RÁPIDO

Quando for utilizar o **Álcool Gel** a técnica é a mesma, porém não utilize o água e substitua o sabão pelo **Álcool Gel**.

3



Ensaboar as palmas das mãos friccionando-as.

4



Esfregar a palma de uma das mãos no dorso da outra mão e vice-versa

5



Entrelaçar os dedos e friccionar o espaço entre eles

6



Esfregar as pontas dos dedos de uma das mãos na palma da outra que estará em formato de concha e vice-versa

7



Esfregar o polegar de uma das mãos com o auxílio da outra e vice-versa

8



Esfregar o punho de uma das mãos com o auxílio da outra e vice-versa

9



Secar as mãos no sentido dos dedos

AGORA QUE VOCÊ APRENDEU É SÓ PRATICAR

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - ANVISA. Ministério da Saúde. Higienização das mãos em serviços de saúde. Brasília, 2007. http://www.anvisa.gov.br/kalite/higienizacao_maos/1044_2007a.pdf

Fonte: Autoras (2016).

Apêndice B – Autorização



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
HOSPITAL REGIONAL HANS DIETER SCHMIDT
RUA XAVIER ARP, S/N – BOA VISTA
CEP 89227-680 – JOINVILLE – SC
TEL. (47) 3461-5560 – FAX (47) 3461-5533

**Divisão de Ensino e Pesquisa**

Joinville, 05 de setembro de 2016.

COMUNICADO AO SETOR CTI

A DIVISÃO DE ENSINO E PESQUISA comunica que o projeto intitulado: **Ação de Educação em Saúde: Orientação sobre Higienização das Mãos para visitantes na sala de espera de uma Unidade de Terapia Intensiva**, sob orientação de Jaqueline V. P. Gabardo do Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC foi avaliado por este Comitê de Ética em Pesquisa e considerado **APROVADO** na reunião plenária de 30 de agosto de 2016, cumprindo as normas da Resolução CNS N° 466, de 12 de dezembro de 2012 e demais resoluções do âmbito de Pesquisa envolvendo Seres Humanos e poderá ser realizada de acordo com o cronograma apresentado.

Atenciosamente,

Jaqueline Barp
Coordenadora da Divisão de Ensino e Pesquisa